

MICROBIOTA VAGINAL E COMPLICAÇÕES GINECO-OBSTÉTRICAS: IMPACTO NA FERTILIDADE, GESTAÇÃO E NOVAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS

Guilherme Lopes de Oliveira Pagotto¹; Caroline Mattos Bastidas¹; Mariana Hirata¹; Ana Clara Fernandes Cassimiro¹; Nariete Samira de Souza¹; Giovanna Pereira Lopes¹; Guilherme Costa Munhoz².

1- Universidade de Marília (UNIMAR), cidade de Marília, São Paulo.

2- Docente da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), cidade de Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: A microbiota vaginal humana é composta por microrganismos benéficos e patógenos oportunistas que coexistem em equilíbrio. A disbiose vaginal, caracterizada pela perda dessa harmonia e alterações no pH vaginal, está associada a doenças ginecológicas, maior suscetibilidade a infecções e complicações obstétricas, como parto prematuro, aborto espontâneo e infertilidade. **OBJETIVO(S):** Discutir o impacto da microbiota vaginal na saúde ginecológica e obstétrica, com ênfase na fertilidade, gestação e abordagens terapêuticas emergentes. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura realizada na base PubMed (2015–2025), com os descritores *vaginal disbiosis*, *pregnancy* e *treatment*. Foram incluídos artigos em inglês classificados como ensaios clínicos, estudos observacionais ou revisões sistematizadas com meta-análise. Excluíram-se resumos simples, pôsteres, relatos de casos e editoriais. **RESULTADOS:** A disbiose vaginal, marcada pela redução de *Lactobacillus spp.* e aumento de *Gardnerella vaginalis* e *Prevotella spp.*, associa-se à infertilidade, falhas na FIV, abortos espontâneos e parto prematuro. Em contrapartida, a predominância de *Lactobacillus*, especialmente *L. crispatus*, mostrou-se protetora. Novas abordagens, como probióticos, simbióticos e transplante de microbiota vaginal, representam alternativas promissoras na restauração da eubiose e prevenção de desfechos adversos. **DISCUSSÃO:** A microbiota vaginal é influenciada por fatores como idade, etnia, higiene, hormônios, atividade sexual e antibióticos. O desequilíbrio microbiano, muitas vezes assintomático, pode impactar a fertilização, implantação e placentação. As terapias emergentes visam restabelecer a eubiose, embora mais estudos sejam necessários para comprovar sua eficácia. **CONCLUSÃO:** A disbiose vaginal está fortemente relacionada a complicações gineco-obstétricas, sendo essencial o aprofundamento das estratégias terapêuticas que favoreçam o restabelecimento da microbiota saudável. **PALAVRAS-CHAVE:** Microbiota Vaginal; Infertilidade; Gravidez.